



## Percepção de problemas bucais pelos usuários de drogas ilícitas em recuperação

### Perception of oral problems by users of illegal drugs in recovery

Alana Cândido Paulo<sup>1</sup>, Glória Maria Pimenta Cabral<sup>2</sup>, Alana Kelly Maia Macedo Nobre de Lima<sup>3</sup>

v. 3/ n. 1 (2020)

Janeiro/Junho

Aceito para publicação em 16/05/2020.

Graduanda do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP - PB, [alanacandido@hotmail.com](mailto:alanacandido@hotmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Odontopediatria - Coordenadora do Curso de Odontologia do Centro Universitário UNIESP - PB, [gloriapimenta2@hotmail.com](mailto:gloriapimenta2@hotmail.com)

<sup>3</sup>Mestra em Odontologia pela Universidade Potiguar- UNP, Docente da Universidade Federal da Paraíba- UFCG [alana.nobre@hotmail.com](mailto:alana.nobre@hotmail.com)



[www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/index](http://www.editoraverde.org/portal/revistas/index.php/revis/index)

#### Resumo

O uso de drogas ilícitas é um grave problema que acompanha a sociedade moderna. Estudos que ajudem a identificar a percepção de problemas bucais e a necessidade de tratamento odontológico nessa população podem contribuir para o estabelecimento de políticas de prevenção e controle do uso de drogas, bem como para definir normas de conduta no tratamento odontológico destas pessoas. Este estudo teve como objetivo analisar a percepção destes indivíduos com relação aos problemas bucais presentes. Para tanto, foi aplicado um questionário dirigido aos usuários de drogas em recuperação do Centro de Apoio Psicossocial – Caps AD, na cidade de João Pessoa - PB, com perguntas referentes ao uso da droga e percepção da sua condição bucal. Este estudo foi parte de um programa de palestras educativas acerca da prevenção do uso de drogas e os usuários eram encaminhados para realização do tratamento odontológico pela equipe responsável estudo. A mostra foi composta por 31 indivíduos onde 80,65% foi do sexo masculino e 70% apresentou a faixa etária entre 23 a 51 anos de idade. A droga mais utilizada foi a maconha, por 77% dos entrevistados, seguida pelo crack (70,3%) e a maioria dos entrevistados relator fazer uso há mais de 3 anos (70%). Apenas 22,58% relatou alguma preocupação com a saúde bucal e 9,68% considera que apresenta boa condição bucal, enquanto apenas 29% percebeu alguma alteração na boca. Espera-se que o presente estudo contribua para o planejamento de políticas de saúde bucal voltadas para usuários de drogas em vista das alterações orais mais frequentes e sirva, também, como instrumento de conscientização social.

*Palavras-chave:* saúde, odontologia, políticas públicas

## **Abstract**

The use of illicit drugs is a serious problem that accompanies modern society. Studies that help to identify the perception of oral problems and the need for dental treatment in this population can contribute to the establishment of policies for the prevention and control of drug use, as well as to define standards of conduct in the dental treatment of these people. This study aimed to analyze the perception of these individuals in relation to the oral problems present. To this end, a questionnaire was applied to drug users in recovery at the Psychosocial Support Center - Caps AD, in the city of João Pessoa - PB, with questions regarding the use of the drug and perception of their oral condition. This study was part of a program of educational lectures on the prevention of drug use and users were referred for dental treatment by the team responsible for the study. The sample consisted of 31 individuals, 80.65% of whom were male and 70% were aged between 23 and 51 years old. The most used drug was marijuana, by 77% of the interviewees, followed by crack (70.3%) and the majority of the interviewed reporters used it for more than 3 years (70%). Only 22.58% reported some concern about oral health and 9.68% consider that they have good oral condition, while only 29% noticed some change in the mouth. It is expected that the present study will contribute to the planning of oral health policies aimed at drug users in view of the most frequent oral changes and will also serve as an instrument of social awareness.

*Keywords:* health, dentistry, public policies

## **1. Introdução**

Droga é toda substância com capacidade de modificar o sistema fisiológico, utilizada com ou sem intenção de beneficiar o organismo receptor (OGA, 2003). O consumo de drogas ilícitas atinge 4,2% da população mundial. A partir da década de 90 houve um aumento do consumo de maconha e cocaína e os usuários de drogas ilícitas já somam mais de 185 milhões em todo o mundo. Isso significa que três a cada cem pessoas consomem drogas ilegais (NOTO et al., 2003).

Considerando que o uso abusivo de drogas ilícitas pode desencadear alterações na região oral e perioral dos usuários, os profissionais da Odontologia estão implicados no diagnóstico e cuidados a esse grupo de pacientes. De acordo com Pedreira et al., (1999) o uso contínuo de substâncias químicas leva a alterações estomatológicas consideráveis, tais como: xerostomia, elevados índices de cárie, doenças periodontais, bruxismo, perdas dentais, halitose e estomatite. Assim, considera-se que o estudo da condição bucal de usuários de drogas ilícitas chama atenção pela sua inegável notoriedade, o que justifica o interesse em uma abordagem mais completa sobre o assunto. Além disso, salienta-se que a literatura odontológica apresenta uma escassa produção sobre o tema, tornando-se emergente a necessidade de melhor caracterizar o perfil sócio demográfico e clínico e os principais cuidados odontológicos a serem tomados em usuários de drogas ilícitas.

Partindo-se do pressuposto que a percepção das alterações bucais é importante para que estes procurem e aceitem o tratamento odontológico, inclusive como estímulo para recuperação do vício, procuramos, através de palestras e oficinas, apresentar informações acerca da importância de uma boa condição bucal para um grupo de usuários de drogas em recuperação e avaliar a percepção deles com relação aos problemas bucais existentes.

O estudo da condição bucal de usuários de drogas ilícitas é importante sob vários aspectos: pode fornecer informações sobre processos patológicos e, assim ajudar a explicar as características clínicas observadas; pode permitir a identificação de sinais clínicos pelo abuso de drogas identificado nestes pacientes, facilitando uma abordagem mais global e multidisciplinar para a gestão do vício. Além disso, na luta contra o uso de drogas ilícitas, os resultados do presente estudo podem fornecer à sociedade informações importantes acerca dos efeitos deletérios sobre a saúde bucal ocasionados pelo uso abusivo dessas substâncias.

As substâncias psicoativas com potencial de abuso são preocupantes, devido ao aumento considerável do seu consumo nas últimas duas décadas, tornando-se cada vez mais precoce entre adolescentes e mesmo crianças. A situação vem se tornando cada vez mais alarmante e com grande impacto social, necessitando de maior atenção dos profissionais de saúde (CALDEIRA, 1999;

LARANJEIRAS, 2003).

Drogas como álcool, tabaco, maconha, cocaína, *crack*, entre outras, destroem o caráter, comprometem o sentido realístico, diminuem ou acabam com o senso de responsabilidade, fragilizando a família e o próprio indivíduo (BRAND; BLANKSMA; GONGGRIJP, 2007).

O uso de drogas ilícitas é considerado um problema de saúde pública, afetando não só o indivíduo que utiliza, mas também a sociedade ao seu redor. Inúmeros estudos têm tentado elucidar os efeitos prejudiciais das drogas à saúde (CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas, 2002), relacionando seu uso a uma debilitação sistêmica e, conseqüentemente, a saúde bucal acaba recebendo uma interferência negativa diante dessa situação, apresentando desgastes dentais, perda óssea, lesões de cárie, doença periodontal, xerostomia, bruxismo, hipoestesia, dore redução do fluxo salivar (COSTA., 2011). Esta redução de fluxo ocorre em função da ação parassimpática da droga (DARLING, ARENDORF e COLDREY, 1990) e, associada à baixa autoestima e ausência de preocupação com a higiene bucal, está diretamente relacionada a alta prevalência de cárie e doença periodontal em indivíduos dependentes químicos.

A cocaína e o *crack* podem acarretar sérios danos à cavidade bucal. A absorção da cocaína através da mucosa bucal leva à formação de lesões por deficiência de suprimento sanguíneo em decorrência da vasoconstrição provocada na região, causando necrose tecidual (REIS et al., 2002).

## 2. Metodologia

Foi realizado um estudo de cunho descritivo com abordagem quantitativa e bibliográfica para avaliação da percepção de alterações bucais nos usuários de drogas em recuperação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPSad III), uma unidade de saúde pública estadual destinada ao atendimento e tratamento de pessoas que fazem uso e abuso de substâncias psicoativas ou com transtorno das mesmas. A internação é voluntária e o tratamento é baseado em apoio multiprofissional com terapias e oficinas que contribuem para a desintoxicação. Neste centro, os usuários recebem boa alimentação, esportes e laborterapia, permitindo que a recuperação ocorra no âmbito físico, espiritual, psicológico e social. Respeitando-se o protocolo de pesquisa aceito pelo comitê de ética da instituição - UNIPÊ/PB, parecer 240.627. Anteriormente às avaliações, cada indivíduo firmou seu consentimento de participar no projeto pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, após explicação dos objetivos, riscos e benefícios do estudo. A amostra foi constituída por 31 indivíduos, sem distinção de sexo, raça, idade ou condição social, usuários de drogas ilícitas há mais de 6 meses e que aceitaram participar do estudo, com exceção de indivíduos que apresentassem psicose e que pudessem colocar em risco a integridade das

pesquisadoras. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário formulado para o estudo e preenchido de acordo com as informações relatadas pelos entrevistados. O questionário foi composto de questões relativas ao nível socioeconômico e também fontes de informações recebidas sobre o tipo de droga utilizada, tempo e frequência de uso, conhecimentos sobre problemas bucais relacionados ao uso de drogas e autopercepção destas alterações. Estas entrevistas foram realizadas individualmente no CAPs, no intervalo das oficinas e atividades psicopedagógicas praticadas pelos usuários no tratamento do vício.

A partir de metodologia participativa, foram desenvolvidas atividades de educação em saúde bucal e de motivação ao autocuidado, com o objetivo de ensinar como realizar uma correta escovação e uso do fio dental. Foram abordados temas relacionados à motivação em higiene bucal e alterações relacionadas ao uso de drogas. Nas palestras, quadros explicativos e macromodelos foram utilizados como material de apoio. Esses momentos de integração geraram estímulos de valorização à saúde bucal e promoção dos cuidados de higiene.

Após a coleta dos dados, estes foram analisados pelo Teste de Independência de Qui-quadrado, através do aplicativo Microsoft Excel (2010) em todas as tabelas de dupla entrada, por se verificar dependência entre as variáveis estudadas.

### 3. Resultados e Discussão

Vem sendo observado um aumento significativo de indivíduos dependentes químicos, bem como a falta de aprofundamento nesse assunto por parte da Odontologia. No entanto, muitas vezes, serão os profissionais dessa área os primeiros a terem a oportunidade de diagnosticar o aparecimento de possíveis alterações surgidas em virtude do consumo de drogas ilícitas.

Dos 31 entrevistados, a maioria se configura como pessoas do sexo masculino, com um percentual de 80,65% (Tabela 1) e na faixa etária de 23 a 51 anos de idade (77%) (Tabela 2). Este resultado é semelhante aos encontrados no estudo de Colodelet al. (2009), no qual a média de idade encontrada foi de 31,9 anos.

**Tabela 1- Sexo entrevistado**

<i>Sexo</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Feminino</b>	<b>6</b>	<b>19,35</b>
<b>Masculino</b>	<b>25</b>	<b>80,65</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 2-Distribuição de frequência agrupada por idade**

<i>Intervalo de classes</i>	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
9- 23 anos	9	24,14
23 -37 anos	10	34,48
37 -51 anos	10	34,48
51 -65 anos	1	3,45
65- 79 anos	1	3,45
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

Os resultados apontaram a maconha como a droga mais utilizada pelos indivíduos que compuseram a amostra (77,42%), seguida pelo o *crack*(70,97%) e pela a cocaína (48,39%), sendo que estas últimas constituem grupo um distinto entre os usuários de drogas, de características próprias, que necessitam de abordagem especial, devido ao acelerado processo de deterioração física e psíquica a que estão sujeitos. Alguns indivíduos relataram uso de várias drogas (Tabela 3). Quando comparado com os resultados do estudo de Pereira (2012), esses resultados divergem apenas com relação à ordem dessas drogas, podendo estar relacionado com a diferente faixa etária estudada, uma vez que, a população abordada por este autor foi composta exclusivamente por adolescentes, e nessa fase é quando, geralmente, os usuários tem o primeiro contato com as drogas.

**Tabela 3 - Tipo de droga usada**

	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Maconha</b>	<b>12</b>	<b>77,42</b>
<b>Cola</b>	<b>3</b>	<b>25,81</b>
<b>Crack</b>	<b>10</b>	<b>70,97</b>
<b>Álcool</b>	<b>4</b>	<b>45,16</b>
<b>Tirne</b>	<b>1</b>	<b>3,23</b>
<b>Aranha</b>	<b>1</b>	<b>3,23</b>
<b>Cocaína</b>	<b>5</b>	<b>48,39</b>
<b>Ecstase</b>	<b>2</b>	<b>6,45</b>
<b>LSD</b>	<b>2</b>	<b>3,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>40</b>	<b>100,00</b>

\*Na tabela 3 o total foi maior que o número de entrevistados, visto que alguns utilizavam mais de um tipo de droga.

A tabela 4 refere-se ao tempo de uso de drogas, mostrando que grande parte dos entrevistados têm dependência química há mais de 3 anos, correspondendo em porcentagem a 70% do total.

<b>Tabela 4 - Tempo de uso de drogas</b>		
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Menos de 1 ano</b>	<b>4</b>	<b>10</b>
<b>Entre 2 e 3 anos</b>	<b>6</b>	<b>20</b>
<b>Acima de 3 anos</b>	<b>21</b>	<b>70</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

Segundo Pedreira et al., 1999) os principais problemas identificados em pacientes que usam drogas são: xerostomia, CPOD elevado, redução da capacidade-tampão da saliva, quelite angular, bruxismo, perdas dentais, doença periodontal, halitose e estomatites.

Apesar da alta prevalência de alterações bucais decorrentes do uso de drogas, apenas 1 usuário (22,5%) mostrou preocupação com a condição oral, enquanto a maioria (77,5%) apresentou muito pouca ou nenhuma preocupação (Tabela 5), o que vem corroborar os resultados obtidos com relação à precária condição oral citada nos estudos, que relacionam a má higiene bucal à baixa autoestima e falta de motivação. Essa baixa preocupação com a condição bucal se reflete na ausência da auto percepção dos problemas bucais, onde 71% dos entrevistados relataram não perceber alterações bucais (Tabela 6), talvez pelo fato de algumas drogas apresentarem efeitos anestésicos, minimizando ou eliminando a dor, que constitui um sinal de alerta para que se procure o cirurgião-dentista.

<b>Tabela5 - Preocupação com a saúde bucal</b>		
	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Muito</b>	<b>1</b>	<b>22,58</b>
<b>Mais ou menos</b>	<b>12</b>	<b>38,71</b>
<b>Muito pouco</b>	<b>8</b>	<b>25,81</b>
<b>Nada</b>	<b>3</b>	<b>9,68</b>
<b>Não sabe</b>	<b>1</b>	<b>3,23</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 6 - Auto-percepção de alteração na boca**

	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Sim</b>	<b>9</b>	<b>29</b>
<b>Não</b>	<b>22</b>	<b>71</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

A correlação negativa entre o nível de importância dada aos dentes e a necessidade de tratamento mostrou que têm maior necessidade de receber tratamento odontológico aquelas pessoas que conferem menor importância à saúde bucal. Isto ocorre por uma higiene bucal mais precária ou por procura ao cirurgião-dentista com menor frequência.

Com relação à xerostomia, 61% não relataram a sensação de boca seca (Tabela 7), que é descrita como uma alteração frequente nestes indivíduos em função da ação parassimpaticolítica da droga. Esse e outros fatores etiológicos embasam a verificação da alta prevalência de cárie e doença periodontal em indivíduos dependentes. Devemos considerar, entretanto, que esta xerostomia é característica do momento do uso e que alguns indivíduos entrevistados relataram não fazer uso da droga há mais de 6 meses, o que pode justificar a ausência desta sensação. Outro ponto que consideramos importante é que a maioria dos indivíduos também não faz uso de nenhuma medicação que atue no SNC, uma vez que o tratamento e abordagem dos profissionais do CAPS ad III prefere adotar a conduta do tratamento não medicamentoso.

**Tabela 7 - Sensação de boca seca/ Xerostomia**

	<i>Freq.</i>	<i>%</i>
<b>Sim</b>	<b>12</b>	<b>39</b>
<b>Não</b>	<b>19</b>	<b>61</b>
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>100,00</b>

As limitações desse estudo envolveram o plano amostral, por se tratar de indivíduos em reabilitação pelo uso de drogas, a dificuldade de relacionamento foi um desafio coleta de dados para obter as informações do questionário aplicado, muitos deles pareciam inconscientes no momento da



coleta. Outra dificuldade para a obtenção da amostra foi o alto índice de evasão destes indivíduos pela dependência da droga e fuga do tratamento.

Diante disso, o indivíduo que se encontra em processo de recuperação deve ser tratado integralmente, associando-se aos cuidados médicos e psiquiátricos, uma abordagem educativa para valorização da saúde bucal e dos cuidados necessários para manter a integridade das estruturas bucodentais

A Odontologia, além de aliviar a dor, pode contribuir para a reabilitação desses pacientes, auxiliando no desenvolvimento da auto-estima e ampliando a interação social, já que a recuperação implica o resgatar do ser humano em todos os aspectos, eliminando o significado psicológico das drogas.

#### **4. Considerações Finais**

A análise dos resultados desse estudo permitiu concluir que a maioria dos indivíduos avaliados é do sexo masculino, em uma faixa etária economicamente ativa, entre 23 e 51 anos. As drogas mais consumidas foram a maconha, crack e cocaína e não relataram preocupação com a saúde bucal nem auto percepção de alterações relacionadas ao uso de drogas.

Programas de suporte e assistência devem ser implementados para permitir um diagnóstico precoce e tratamento das doenças bucais mais frequentes em usuários de drogas.

#### **Referências**

BRAND, H.S.; BLANKSMA, C.J.; GONGGRIJP, S.A maxillary obturator for a cocaine-induced oronasal defect. **Journal of Disability and Oral Health**. v.8, n.1, p.37-40, 2007.

CALDEIRA, Z.F. **Drogas, indivíduo e família: um estudo de relações singulares**. [Dissertação]. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1999.

CEBRID – Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas. Universidade Federal de São Paulo, 2002.

COLODEL, E.V.; SILVA, E.L.F.M.; ZIELAK, J.C.; ZAITTER, W.; MICHEL-CROSATO, E.; PIZZATTO, E. Alterações bucais presentes em dependentes químicos. **RSBO**, v.6, n.1, p.44-8. 2009.

COSTA, S.K.P., et al. Fatores Sociodemográficos e Condições de Saúde bucal em drogadependentes. **Pesqras Odontoped Clin Integr**, João Pessoa, v.11, n.1, p. 99-104, 2011.

DARLING, M.R.; ARENDORF, T.M.; COLDREY, N.A. Effect of cannabis use on oral candidal carriage. **Journal Oral Pathol Med**. v.19, n.7, p.319-321, 1990.

LARANJEIRAS, R. Usuários de substâncias psicoativas: abordagem, diagnóstico e tratamento. São

Paulo. **Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo/Associação Médica Brasileira**, 2003.

NOTO, A.R., et al. Droga e saúde na empresa brasileira: uma análise de artigos publicados em jornais e revistas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.19, n.1, p.69-79, jan./fev. 2003.

OGA, S. **Fundamentos de Toxicologia**. São Paulo: Atheneu, 2003.

PEDREIRA, R.H.S.; RMENCIUS, L.; NAVARRO, M.F.L.; TOMITA, N.E. Condições de saúde bucal de drogaditos em recuperação. **Rev OdontolUniv**, v.13, n.4, p.395-9. 1999.

PEREIRA, M.A.T. **Uso de substâncias psicoativas e condições de saúde bucal de adolescentes em conflito com a lei**. [Dissertação] Londrina: Universidade Estadual de Londrina. 2012.

REIS S.R.A.; SADIGURSKY, M.; ANDRADE, M.G.S.; SOARES, L.P.; SANTO, A.R.E.; VILAS-BOAS, D.S. Efeito genotóxico do etanol em células da mucosa bucal. **Pesqui.Odontol.Bras**.v.16, n.3, p.221-225, 2002.